

"DE SEGUNDA MÃO"

FADE IN

EXT. RUA / FRENTE DA CASA DO ZECA - DIA

Uma camionete velha, modelo antigo, está estacionada diante do portão. Nas portas do veículo, os dizeres: "SAMIR - COMÉRCIO DE USADOS".

O comerciante SAMIR (35 anos), de face corada e músculos expostos, acomoda na carroceria um sofá e uma poltrona, já desgastados pelo uso.

Com expressão grave, ZECA (30 anos), pele morena e corpo esguio, e sua mulher LINDALVA (25 anos), de beleza rústica, pele clara e lábios fartos, observam do portão.

Samir salta da carroceria e entrega ao Zeca algumas cédulas. Logo se despede do casal, toma o volante e parte.

INT. ARMAZÉM DO TENÓRIO - DIA

No fundo do salão há uma mesa de sinuca. Ao lado dela, um balcão simples e quatro banquetas. Sobre o balcão, duas garrafas de cerveja vazias, outra pela metade e dois copos cheios.

Zeca joga sinuca com um colega. Ele retira algumas bolas da caçapa e volta-se para o dono do armazém, atrás do balcão.

ZECA

Mais duas, TENÓRIO!

Zeca e o companheiro continuam a jogar, falando e rindo alto, enquanto Tenório substitui na mesa as garrafas vazias.

DIA SEGUINTE / INT. COZINHA DO ZECA - DIA

No centro, há uma pequena mesa retangular, sem toalha, e uma cadeira em cada extremidade dela. Ao fundo, uma geladeira antiga, ao lado de um armário de aço fixado na parede. Perto da pia, um fogão de quatro bocas. A um canto, uma fruteira de vime com tripé.

Com o corpo recostado na pia, Lindalva escorre a água do arroz.

Zeca ENTRA. Sem falar com a mulher, começa a descascar a única mexerica que encontra na fruteira. Vai colocar a casca sobre a mesa.

LINDALVA
Conseguiu alguma coisa, Zeca?

ZECA
Nem de servente. E olha que
andei feito cavalo.

Lindalva se aproxima da mesa, enxugando as mãos com o pano de
prato.

LINDALVA
O que a gente faz agora, Zeca?

ZECA
(mastigando o bagaço)
A solução tá aqui, ó!... no
dedo.

LINDALVA
Vender a aliança? Ah, isso não!

ZECA
Por que não?

LINDALVA
A gente combinou que não ia
vender o necessário.

ZECA
Aliança não tava na lista.

LINDALVA
A gente não usa aliança só pra
enfeite.

ZECA
Sem ela, não muda nada.

LINDALVA
Então por que a gente usa
aliança?

ZECA
Ora! Porque a gente é casado.

LINDALVA
A RITINHA é casada e não usa.

ZECA
Porque não acha necessário... O
Samir também não usa. Mesmo
assim, continuam casados.

LINDALVA
Mas ela trai o marido.

ZECA

Então é por isso que a Ritinha não usa aliança.

LINDALVA

Se eu não usar aliança, também vão pensar que boto chifre em você.

ZECA

A Ritinha não ama o Samir. Por isso, a aliança não significa nada pra ela.

LINDALVA

(anda de um lado para o outro)
Viu só? Se eu não usar aliança é porque ela não significa nada pra mim. Nesse caso, é porque também não amo você. E se não amo você...

Zeca recolhe da mesa o que sobrou da fruta e leva à lixeira.

ZECA

Não é isso, Lindalva. Ora, você já tá me confundindo...

LINDALVA

Sem aliança e sem te amar, eu posso fazer o mesmo que a Ritinha faz com o marido...
(PAUSA) Tá bem, Zeca. Se é assim que você quer... A gente vai vender as alianças.

Zeca coça a cabeça, faz careta e alisa a barba de dois dias.

ZECA

Quanto você acha que vale a geladeira?

LINDALVA

A geladeira?!

Zeca abre a geladeira. No seu interior há um garrafa transparente com água, uma panela sem a tampa, um maço de couve, dois potes de plástico vazios e alguns ovos numa travessa.

ZECA

Olha pra isso!... Não tem mais serventia.

EXT. RUA / FRENTE DA CASA DO ZECA - DIA

Do portão, Lindalva observa o marido ajudando o comerciante

Samir a prender a geladeira na carroceria da camionete.

Já na calçada, Samir entrega algumas notas para o Zeca. Entra no veículo, acena com a mão para Lindalva e parte.

Desolada, a mulher fica ao lado do marido observando o veículo em movimento, até dobrar a primeira esquina.

Zeca põe duas notas na mão de Lindalva e VAI SAINDO.

ZECA

O resto é pra conta do armazém.

INT. ARMAZÉM DO TENÓRIO - DIA

Zeca joga sinuca com dois sujeitos. Comemora o êxito das tacadas com goles de cerveja. Cambaleia.

EXT. PORTA DO ARMAZÉM - DIA

Da porta do estabelecimento, Lindalva espreita o marido, lá no fundo, jogando e bebendo.

Sem ter sido notada, ela se afasta com os olhos marejados (CLOSE SHOT).

EXT. RUA DA CASA DO ZECA - NOITE

Usando traje de passeio, sapatos de meio salto, Lindalva caminha com pressa pela calçada mal iluminada.

Chega ao portão de sua casa, olha de um lado e de outro, apreensiva. Abre o portão para entrar.

INT. QUARTO DO ZECA - NOITE

Ambiente com pouca luminosidade. Zeca ronca, de roupa e sapatos, esparramado na cama de casal sob o efeito do álcool.

Lindalva abre a porta com cuidado. Pega o traje de dormir, deixado no espaldar de uma cadeira. Observa mais uma vez o marido, e SAI.

INT. QUARTO - MANHÃ DO DIA SEGUINTE

Zeca está trocando de roupa. Lindalva ENTRA, ainda de camisola. O marido ignora a presença dela.

LINDALVA

Café fresco, Zeca?

ZECA

Tou de saída. Vou fazer um biscate
pro Tenório.

LINDALVA

A troco de quê?

Zeca SAI, irritado, batendo a porta.

INT. COZINHA - DIA / MAIS TARDE

Lindalva ENTRA, bem vestida. Aproxima-se da mesa, devagar, pensativa. Pára alguns instantes, fixando o olhar na mão esquerda espalmada diante de si. Em seguida, vai ao armário, pega uma travessa de vidro e traz para o centro da mesa. Tira a aliança e a coloca na travessa(CLOSE da aliança).

EXT. FRENTE DA CASA DO ZECA - DIA

A porta que dá para a rua se abre. Lindalva aparece com uma mala grande na mão esquerda. Coloca-a no chão e retorna para pegar, atrás da porta entreaberta, um fardo de roupas. Fecha a porta, apanha também a mala e se dirige ao portão.

EXT. RUA / FRENTE DA CASA - DIA

A camionete do comerciante pára junto do meio-fio.

Samir salta do veículo e se encaminha ao portão.

Em silêncio, pega a mala e a trouxa de roupas das mãos de Lindalva e as coloca na carroceria.

Samir abre a porta do passageiro. Apoiando-se nele, Lindalva sobe e se acomoda no assento.

EXT. RUA / ARMAZÉM DO TENÓRIO - DIA

A camionete já se aproxima do armazém. Da janela do veículo em movimento, Lindalva vê o marido saindo do estabelecimento. Zeca caminha pela calçada, em sentido oposto, com passos de bêbado.

Lindalva cerra os olhos e respira fundo. Volta-se para Samir, inclina-se e pousa a cabeça no ombro dele.

FADE OUT

FIM

* * *

Copyright © 2006 by Dorival Coutinho da Silva
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar
e-mail a/c concurso@roteirista.com